

## AS AULAS REMOTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: OS DESAFIOS DE PROFESSORES DE ESCOLAS ESTADUAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE-PE

### REMOTE PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC: THE CHALLENGES OF STATE SCHOOL TEACHERS IN THE GREATER RECIFE REGION-PE

Anair Silva Lins e Melo  
Cristiane Silva de Oliveira  
Julião Matheus Bezerra Cavalcante

**Resumo:** A evolução das tecnologias de informação ao longo dos anos exigiu novas habilidades, nas quais o professor precisou se familiarizar com o novo contexto tecnológico. A pandemia da COVID-19 alterou a rotina de milhares de professores e alunos pelo mundo, tanto na Educação Básica como no Ensino Superior, que passaram a conviver com o ensino remoto de maneira frequente. Diante deste cenário surge a proposta de pesquisa, cujo objetivo principal correspondeu a investigar como os professores de Língua Portuguesa de escolas estaduais da Região Metropolitana do Recife – PE enfrentaram os desafios impostos pela pandemia à educação. O estudo se constitui numa pesquisa exploratória apoiada em uma análise qualitativa. O estudo foi realizado em dois momentos: um levantamento de caráter bibliográfico e uma pesquisa de campo, direcionada à aplicação de um questionário semiestruturado com professores de escolas estaduais da Região Metropolitana do Recife-PE. Os resultados revelaram que os desafios se tornaram dificuldades enfrentadas quando os professores se deparam com novas ferramentas digitais, logo, mencionaram ser as mais usadas para estabelecer um contato de cunho pedagógico com os alunos remotamente: o *Google Classroom*, *Google Meet*, *WhatsApp*, *Google forms* com o *Instagram* e por último o *Facebook* e para manter o processo de ensino aprendizagem com seus alunos. Contudo, as dificuldades permitiram uma reflexão da prática pedagógica, ressignificando o processo de ensino e aprendizagem de maneira construtiva.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Ensino remoto. Pandemia. Recife.

**Abstract:** The evolution of information technologies over the years requires new skills, where the teacher needed to become familiar with the new technological context. The COVID-19 pandemic changed the routine of thousands of teachers and students around the world, both in Basic Education and in Higher Education who began to live with remote education frequently. Faced with this scenario arises the research proposal, whose main objective was to investigate how the teachers of Portuguese language of state schools in the metropolitan region of Recife-PE, faced the challenges imposed by the pandemic to education. The study is an exploratory research supported by a qualitative analysis. The study was conducted in two moments: a bibliographic survey and a field research, directed to the application of an interview script with tea-



chers of state schools in the Metropolitan Region of Recife – PE. The results revealed that the challenges became difficult when faced with new digital tools, previously known, but not used, or used infrequently. Being mentioned as most used, given the need to establish a pedagogical contact with students remotely: Google Classroom, Google Meet, WhatsApp, Google Forms along with Instagram and Facebook. However, the difficulties allowed a reflection of the pedagogical practice, re-signifying the process of teaching and learning in a constructive way.

**Keywords:** Portuguese language. Remote teaching. Pandemic. Recife.

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação há um bom tempo se fazem presentes no cenário educacional, em que são utilizadas como recursos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

O computador, com o tempo, deixou de ser apenas uma ferramenta de edição de textos, com o advento da *internet* há possibilidades de ampliar o conhecimento de um mundo ainda presente no imaginário de professores e alunos. A *internet* passa a ser uma ferramenta que pode auxiliar a prática pedagógica, contudo, o professor precisa se aproximar dessa realidade, associando-a à sua disciplina e passando a englobá-la em sua rotina como um novo recurso didático.

A evolução das tecnologias de informação, ao longo dos anos, exigiu novas habilidades e desafios, aos quais o professor deve se familiarizar do contexto tecnológico e, no caso particular do professor de Língua Portuguesa, aprender a ler, escrever e expressar-se utilizando as novas modalidades tecnológicas que se inserem no processo de ensino e de aprendizagem da língua materna.

A pandemia da Covid-19 alterou toda a rotina estabelecida por anos nas escolas, tanto da rede pública quanto da rede privada de ensino, no Brasil e no mundo. As aulas deixaram de ser presenciais, ainda que houvesse o uso de recursos de cunho tecnológico, como o apoio de notebook, projetores, lousas



digitais e até mesmo o celular (por meio do *WhatsApp*). Houve uma ruptura no processo de interação entre professores e alunos. Geralmente, a aprendizagem passou a ser algo apenas de bases teóricas, mediante o cenário que se desenhava. Assim, os professores, principalmente aqueles da rede pública, que contam com recursos tecnológicos mais escassos, precisaram reinventar sua prática pedagógica para não deixar seus alunos desestimulados e sem perspectivas de aprendizagem.

Portanto, mediante essa conjuntura educacional vivenciada no Brasil, foi despertado um anseio, uma curiosidade por investigar como os professores de Língua Portuguesa enfrentaram os desafios impostos pela pandemia à educação para que seus alunos continuassem, ainda que distante dos muros das escolas, o seu processo de aprendizagem.

O referido estudo buscou analisar como os professores da rede estadual de Pernambuco desenvolveram suas aulas remotas de Língua Portuguesa mediante o contexto da pandemia.

## 2 TIC'S E EDUCAÇÃO

As tecnologias trouxeram inúmeros impactos para educação, mudanças pelas quais a escola não estava preparada. Mas, diante do novo advento se fez necessário incluí-las no currículo educacional, razão pela qual os professores fizeram capacitações e cursos, objetivando também o uso desses equipamentos para tornar as aulas mais produtivas (DIAS; DIAS; FERREIRA, 2017).

As tecnologias, particularmente o computador e os recursos educativos como *software*, integram os processos de ensino e de aprendizagem, tornando-se ferramentas indispensáveis para uma abordagem mais atrativa dos conteúdos, busca-se, de maneira mais efetiva, a construção dos conhecimentos, que por sua vez, são processados através do amadurecimento das estruturas cogni-



tivas imbuídas no educando. E que por ventura, apenas serão amadurecidas mediante a responsabilidade do educador em mediar os tais processos de ensino e de aprendizagem sob a perspectiva construtivista (VIEIRA, 1999).

Ao estimular o aluno a utilizar as novas ferramentas tecnológicas indutoras da produção de conhecimentos, o professor não pode simplesmente se limitar ao uso delas. Ele precisa condicionar a ação pedagógica pertinente à aprendizagem, estimulando o aluno a descobrir, a questionar, a encontrar as respostas e a manusear de maneira não técnica tais instrumentos tecnológicos (VIEIRA, 1999).

Moran, Masetto e Behrens (2006) corroboram a ideia de que muitas vezes o computador, o *software* educativo e a *internet* estão no centro do debate sobre o emprego das novas tecnologias na educação, mas apenas enquanto símbolos da modernidade, sendo assim, usados como diferencial de qualidade numa estratégia de *marketing* de algumas escolas para conquistar uma parcela maior do alunado.

As tecnologias da informação e da comunicação não devem ser usadas de maneira mecanicista, na qual o aluno é treinado a repetir comandos sem mesmo questionar tais comandos. Elas devem sim, ser ferramentas para um aprendizado que não se limita ao livro didático, ampliando as perspectivas de construção do conhecimento (MUNHOZ, 2005).

Contudo, é indispensável questionar a funcionalidade dos recursos tecnológicos da informação e da comunicação para estabelecer uma relação educativa centrada em uma pedagogia construtivista, a qual utilize as tecnologias da informação de forma contextualizada (SANTOS, 2003).

Conforme a função utilitária que lhe for atribuída, se a tecnologia for resrita única e simplesmente às ações de mecanicidade, nas quais o educando se dota de comandos repetitivos, sem mesmo questionar tal repetitividade, logo, seus recursos perdem o sentido construtivo (SANTOS, 2003; TAJRA, 2012). Oca-



sionando ser meramente ferramenta que repassa conceitos e informações pré-elaborados de maneira diferente, porém reproduzindo a prática pedagógica instrucionista (PAPERT, 2008).

As TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) fornecem condições efetivas para um fazer escolar em que alunos e professores assumam de maneira conjunta o papel de descobridores de informações e criadores de novos conhecimentos, gerando ambientes escolares menos rígidos, menos disciplinadores, repressores e mais alegres, criativos e inventivos (NOVA, 1999).

A aplicação dos recursos digitais em sala de aula leva ao aluno um gosto diferenciado, despertando não só sua atenção, mas sua curiosidade no conteúdo que está sendo abordado, dispendo fixação, da qual ele, além de aprender, deve introduzir e enriquecer seu conhecimento, utilizando não só o livro já estabelecido, mas as tecnologias digitais inseridas em seu contexto escolar (DIAS; DIAS; FERREIRA, 2017).

Para Moran (2018) um aluno não conectado e sem apresentar nenhum domínio digital, perde oportunidades de se informar, como ainda de acessar ricos materiais, de se comunicar e de divulgar suas ideias.

As características das novas TIC's, propiciam condições para a ocorrência de fato na transformação e na instauração de novas formas de ser, pensar, sentir e se comunicar e, assim, de produzir e difundir conhecimentos (NOVA, 1999).

Os recursos tecnológicos da era digital proporcionam uma mudança positiva na elaboração da apresentação dos conteúdos, pois incentivam os educadores a utilizarem a *web* para formular ou reformular as suas aulas (TAJRA, 2012).

A escola, no seu papel de espaço de transformação e formação, não só deve utilizar os recursos tecnológicos, também pode fazer a utilização deles como estratégia pedagógica. E de maneira mais atrativa para as aulas, tornan-



do-as mais instigantes e cheias de conhecimentos para o aluno e professor (DIAS; DIAS; FERREIRA, 2017).

Ressalta-se que no ensino digital, o uso das tecnologias da informação e comunicação permite que os professores aprendam ao mesmo tempo que os alunos e, assim, eles atualizam continuamente tanto seus saberes disciplinares, como as competências pedagógicas (SETTON, 2011).

Assim, corroborando com Kensi (2003), essas novas tecnologias criam tempos e espaços educacionais, apresentando destaque nos processos de ensino e aprendizagem por prometerem desempenhar o desenvolvimento de competências e habilidades para alunos e professores.

As TIC's apresentam uma capacidade de ampliar relações no âmbito da aprendizagem na qual se integram professor, aluno e conteúdo. Havendo o desafio em potencializar as práticas pedagógicas do professor e inovar para construção das habilidades e competências do aluno (TEIXEIRA; CARVALHO, 2020).

O contato com a tecnologia faz professores se reinventarem, portanto, existe a necessidade dos professores aprenderem a usar as ferramentas digitais e terem as mesmas como aliadas de suas práticas pedagógicas, aproximando o aluno dos conteúdos trabalhados de maneira mais prazerosa. (SILVA; SOUZA, 2013).

Existe ainda, a possibilidade de trocar experiências, compartilhar ideias, ter disponível recursos didáticos como textos, imagens, vídeos e *blogs* que podem facilitar a prática de ensino (FERREIRA, et al., 2012).

Borba e Penteado (2015) afirmam que as tecnologias digitais não são a solução para os problemas da área educacional, mas seu uso permite uma transformação da prática pedagógica e colocam os recursos digitais como instrumento de cidadania. Passam a ser um convite envolvente e, em simultâneo, desafiador para os envolvidos, no caso particular dos professores brasileiros, elas são uma experiência singular, pois além de mediar a ação pedagógica o



professor passa a ser um aprendiz digital (CHAMPAOSKI; MENDES, 2017 apud VOLTOLINI, 2019).

O professor tenderá, além de possuir conhecimento em sua área específica e promover diálogo e integração, a desenvolver o senso crítico a utilizar-se das tecnologias da informação e comunicação como recursos voltados à aprendizagem (MASETTO, 2009).

Sendo assim, é importante buscar novos caminhos através das tecnologias, considerando que apenas a inserção de recursos tecnológicos nas aulas não altera uma estrutura curricular transformando-a em inovadora. Há, desse modo, uma necessidade gritante de treinamento para que a inserção das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem ocorra com propriedade (BARCHE; ALMEIDA, 2015).

### **3 TIC'S NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

As tecnologias digitais exigem novas habilidades e lançam novos desafios educacionais, pois os professores e alunos precisam desenvolver familiaridade com os novos recursos, como: o processador de texto, a *internet*, o *e-mail*, a lista de discussão, o hipertexto, e o *blog*. Para que se aprenda a ler, a escrever e a expressar-se usando as novas modalidades tecnológicas (SANTAELLA, 2004 apud TENÓRIO, 2019).

A nova realidade digital exige que tanto o professor quanto o aluno se atualizem e aprendam a lidar com a nova realidade, estabelecendo um elo entre a interação, contexto social e sociedade. Proporcionando conteúdos ligados à esfera da tecnologia e suas ferramentas de uso, ampliando pensamentos, informações e conhecimentos (DIAS; DIAS; FERREIRA, 2017).

O momento digital traz consigo uma gama de ferramentas, que podem ser trabalhadas pelo professor de Língua Portuguesa e das demais áreas, como,



por exemplo, os gêneros textuais. O uso dos gêneros digitais não prejudica a aprendizagem da escrita dos adolescentes, muito pelo contrário, esse uso deve seguir de contraponto para alertar a esses usuários sobre a necessidade de se comportar diferentemente diante dos vários gêneros e suportes textuais adequando a escrita. Eles podem ser grandes ferramentas educacionais para o processo de ensino e aprendizagem, além de ser o local onde a língua é efetivamente empregada (LAIS, 2010).

Entre os tipos de textos abordados nas aulas de Português, estão o *e-mail*, o *chat*, e os *blogs*. O *blog* é uma ferramenta virtual que possibilita as pessoas publicarem textos, fotos, músicas e vídeos informativos a respeito de determinados assuntos, o *blog* permite que os leitores explorem esse instrumento de estudo e comunicação, com o intuito de registrarem temas apropriados aos conteúdos relacionados à sala de aula, como a carta, que pode ser abordada junto ao *e-mail* ao exercerem a função de comunicação. O que permite a abordagem tanto da linguagem formal como da linguagem informal (DIAS; DIAS; FERREIRA, 2017).

Os hipertextos em sala de aula, permitem ao professor explorar vários recursos além dos textos, como sons, imagens e vídeos. As aulas de vídeo podem ser usadas para explorar a gramática ou para trabalhar os gêneros textuais, de maneira que complementem o assunto abordado nos livros didáticos (DIAS; DIAS; FERREIRA, 2017).

O interesse dos jovens quanto a meios eletrônicos e as ferramentas por eles oferecidas como *microsoft powerpoint*, *blogs*, *sites*, redes sociais, vídeos, dentre outros, ocorre pela combinação das linguagens, como falas, imagens, música, cores, escrita, entre outros. Assim, o professor de Língua Portuguesa tem um campo fértil para o ensino da Língua e através da tecnologia ele pode inovar ao criar possibilidades de não ser um mero reproduzidor de informações, mas um incentivador do aluno, estimulando-o a pensar e a conseguir expor su-



as próprias opiniões, a construir ideias de maneira lógica e replicando-as num texto escrito ou verbal (SILVA, 2016).

Na Língua Portuguesa, o enriquecimento do diálogo, da cooperação, o enriquecimento comunicacional e informacional, a navegação pelos textos através do hipertexto, a reinvenção da linguagem e a incorporação de contribuições para a compreensão do objeto de estudo são elementos fundamentais (TENÓRIO, 2019).

Ao utilizar tecnologias como a *internet*, e todas as ferramentas que ela proporciona, em suas aulas, os professores proporcionam um ensino dinâmico, voltado para a construção do conhecimento, facilitando assim, atividades pedagógicas associadas à tecnologia da informação, permitindo que o ambiente escolar apresente inovações educacionais (DIAS; DIAS; FERREIRA, 2017).

Um professor de Língua Portuguesa pode incentivar a pesquisa recorrendo às tecnologias da informação. Dentre as vantagens da inserção da pesquisa como recurso pedagógico está a de tornar a aprendizagem significativa para o aluno, principalmente porque ela permite seu envolvimento afetivo e social, além do cognitivo (CUNHA, 2010).

A introdução de novas tecnologias e, principalmente da *internet*, requer novas condutas por parte dos educadores para que consiga utilizar as ferramentas de modo que sejam aliadas do processo de ensino e aprendizagem (CORTELLA, 2011 apud ABREU, 2013). A educação está sendo modificada pela adaptação de professores e alunos, acerca de diversos programas, aplicativos, ferramentas que passaram a ser utilizadas na educação num novo contexto educacional provocado pela pandemia da COVID-19. Sendo os atores provocados a usar ferramentas com as quais ainda não trabalharam, como: *Google Classroom*, *Google Meet*, *Google Drive*, *YouTube* e *Facebook* (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).



As estratégias de isolamento social estabelecidas para impedir o avanço da pandemia acabaram impactando no fechamento de unidades escolares, onde o uso remoto das TIC's se tornou a forma predominante para alavancar de maneira emergencial estratégias de ensino, quando possível (SENHORAS; PAZ, 2019). Os professores, além de conhecer essas tecnologias, devem utilizar essas ferramentas não apenas como apoio metodológico, como também, uma forma de desenvolver no aluno uma postura crítica diante do ato de ler e escrever (MAGNABOSCO, 2009).

Portanto, o ensino remoto passou a ser uma alternativa, buscando a concentração dos alunos para os estudos, buscando manter o estímulo cognitivo ativado e promover debates e informações para além dos componentes curriculares (ZAJAC, 2020).

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo, se constitui numa pesquisa exploratória cuja análise é de cunho qualitativo, pois permite uma aproximação do pesquisador com o fenômeno analisado, possibilitando uma análise rica, profunda e completa, contribuindo com estudos posteriores.

Foi realizado com professores de Língua Portuguesa de escolas da rede estadual da Região Metropolitana de Recife-PE, sem restrição quanto ao tempo de serviço na rede de ensino, idade e sexo.

À vista dos objetivos, o trabalho acadêmico partiu de um levantamento e seleção crítica de fontes bibliográficas existentes em relação à temática, utilizando como plataforma na coleta das informações a base de dados da *Scientific Eletronic Library Online — Scielo*, cujos artigos, embasaram teoricamente o trabalho, e ainda, a plataforma *Google Acadêmico*. Fez-se uso dos seguintes des-



critores de busca: aulas remotas, aulas na pandemia, ferramentas tecnológicas de ensino e desafios de ensino na pandemia.

Em um segundo momento foi utilizado como fonte de coleta de informações um roteiro de entrevista remota enviado (através do *WhatsApp*) a professores da rede estadual cujas escolas estão localizadas na Região Metropolitana do Recife-PE .

Dispondo das informações e dados coletados, o tratamento qualitativo das mesmas ocorreu a partir da interpretação e análise à luz dos pressupostos teóricos. Ressalta-se que após a seleção refinada do material coletado, considerou-se como o mais relevante para nosso trabalho: a leitura e um fichamento, o que facilitou a produção textual do artigo acadêmico.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O roteiro de entrevista foi enviado pelo *WhatsApp* para professores de Língua Portuguesa de escolas de Ensino Regular e de Referência em Ensino Médio da rede estadual de Pernambuco. Foram enviados um total de 47 roteiros, contudo, apenas 36 roteiros retornaram respondidos pelos professores.

A primeira pergunta direcionada aos professores de Língua Portuguesa foi saber se utilizavam antes da pandemia ferramentas digitais. A maioria, num total de 38 professores, respondeu que já utilizavam. Assim, puderam responder a segunda pergunta: listar quais ferramentas digitais usavam e qual seria a frequência desta utilização.

Dentre as mídias mencionadas destaca-se o celular, meio pelo qual eles mantinham a comunicação com alunos através do aplicativo *WhatsApp*. Além de encaminhamento e acesso a *sites* para preparação de aula e atividades curriculares. Houve também a menção a respeito do uso da ferramenta auxiliar para teleaulas, conhecida por *Datashow*. A frequência de uso dessas duas ferramen-



tas foi variada segundo o relato dos professores, indo de uma utilização corriqueira, ou seja, diária, até a utilização menos frequente, como uma vez por semana.

Os professores foram questionados quais foram as novas ferramentas digitais utilizadas durante a pandemia para proceder com o ensino remoto. Várias ferramentas foram mencionadas, até mesmo o *Kahoot*. Porém, as mais usadas para estabelecer um contato de cunho pedagógico com os alunos remotamente foram: *Google Classroom*, *Google Meet*, *WhatsApp*, *Google Forms*, com o *Instagram* e por último, o *Facebook*. Mesmo com essa diversificação de ferramentas mencionadas pelos professores, houve um direcionamento para sua utilização, segundo os conteúdos de Língua Portuguesa a serem trabalhados.

Para Santos (apud NHANTUMBO, 2020), as tecnologias digitais mais utilizadas nas práticas da Educação *online* são os ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizados nos ciberespaços. Foi citado na pesquisa que as videoconferências realizadas pelos professores se estabeleceram através da plataforma *Google Meet*.

Silva (et al., 2020), em sua pesquisa detectou que o *WhatsApp* foi a ferramenta digital mais utilizada em uma escola pública no ensino remoto, pois a mesma é diariamente usada não apenas por alunos, mas também por pais e professores. O que favoreceu o engajamento no processo de ensino remoto, por conta da habilidade existente no manuseio do aplicativo.

Os professores participantes da pesquisa, quando indagados sobre o oferecimento de formações e orientações para o uso de novas ferramentas digitais no ensino remoto, responderam: dos 36 professores, 7 deles não obtiveram capacitações. Eles precisaram realizar busca de tutoriais na *internet* através de vídeos no *YouTube*, para que os auxiliassem no uso dessas ferramentas digitais como o *Google Meet* e *Google Classroom*.



Nhantumbo (2020) reforça em sua pesquisa a necessidade de capacitações, pois a falta de domínio das mídias digitais e seus recursos faz com que professores se limitem ao uso de tecnologias mais simples como o *WhatsApp* e o *e-mail*. Silva (et al., 2020) relata haver uma necessidade de saber como os professores, alunos e a escola estão se apropriando dos meios digitais para então ocorrer o letramento digital desses sujeitos, aguçando as habilidades de uso.

Mesmo não recebendo informações e buscando-as em tutoriais na *internet*, os professores participantes da pesquisa, em sua maioria (num total de 31), denotaram de maneira explícita em suas falas, ter encontrado dificuldades no uso corriqueiro de ferramentas digitais. Sendo o *Google Meet* e o *Google Classroom* apontadas como as de maior dificuldade na utilização para estabelecer remotamente o contato com seus alunos. Tais falas corroboram com o que Honorato e Marcelino (2020) encontraram em sua pesquisa realizada com professores da Educação Básica e também do Ensino Superior.

Em outro momento, o questionamento levantado foi direcionado às dificuldades encontradas diante de ter que trabalhar remotamente com os alunos. A falta de recursos tecnológicos por parte dos alunos foi a dificuldade mais relacionada pelos professores, como também ocorreu na pesquisa de Silva (et al., 2020).

Ressaltando que alguns consideraram que essa dificuldade também se estendia ao professor, principalmente em relação à *internet* banda larga. Pois, muitos possuem pacotes de dados para seu aparelho celular, o que limita e compromete a qualidade do trabalho remoto desempenhado por eles, conforme o relato. Honorato e Marcelino (2020) apontam a distribuição irregular de *internet* banda larga no Brasil como um dos gargalos para o ensino remoto no país, o que ficou bem evidente com o ensino remoto durante a pandemia.

Ainda houve professor participante da entrevista que mencionou a falta de interesse do aluno em participar das aulas remotas e do reenvio das ativida-



des propostas. Contudo, até que ponto, mediante o contexto de uma pandemia que promove não apenas pânico em relação à saúde da população, como também promove paralelamente um cenário de crise econômica, é condizente falar em falta de interesse sem mesmo ter o conhecimento socioeconômico de cada um de seus alunos?

Na pesquisa desenvolvida por Silva (et al., 2020) são mencionadas três fatores que interferem diretamente na participação dos alunos no ensino remoto, são eles: a situação econômica, que impede ter conectividade e instrumentos digitais como celulares e computadores; a localização geográfica da residência, onde não há disponibilidade da *internet* e ainda, a falta de habilidades e conhecimentos para manusear as ferramentas digitais.

A respeito da experiência vivenciada mediante a pandemia em curso, 35 dos professores de Língua Portuguesa mencionaram ser uma experiência difícil, e não desafiadora. Tanto pela falta de habilidades em lidar com as ferramentas digitais quanto pela baixa adesão dos alunos (ocasionada pela falta de recursos tecnológicos), desencadeando um processo de ensino e de aprendizagem desestimulante, colocando em xeque a construção do conhecimento. Essas evidências estão em acordo com os achados da pesquisa de Silva (et al., 2020) como também de Honorato e Marcelino (2020).

De todos os entrevistados, um único professor relatou ser uma experiência maravilhosa que o fez repensar a sua prática pedagógica, buscando dinamizar a interação com seu aluno, e assim, facilitar o aprendizado num momento tão cheio de medos e de incertezas devido à pandemia. A pesquisa desenvolvida por Honorato e Marcelino (2020) também se deparou com relatos semelhantes ao descrito, surge a palavra “reinventar” e “reflexões” por parte dos entrevistados, de como ressignificar a prática pedagógica e de ressignificar a aprendizagem através de novas situações didáticas.



O ensino remoto é uma experiência diferenciada por ser um formato análogo de interação pedagógica ao que os professores estavam habituados, em que se busca, constantemente, a motivação do aluno para acontecer a aprendizagem. Almeja-se que seja um aprendizado que potencialize o debate, a criatividade, o pensamento crítico, formando cidadãos para o mundo que se encontra em transformação (MARTINS; ALMEIDA, 2020).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 provocou uma transformação no cenário educacional em âmbito nacional e mundial. Professores precisaram reinventar suas práticas pedagógicas através do uso de ferramentas digitais (não usadas rotineiramente em suas salas de aula). Nesta nova conjuntura educacional, o medo e as dificuldades afloraram e o novo formato de lecionar pela *internet* se tornou um grande desafio de início, se transformando posteriormente em dificuldades.

Além de lidar com novas ferramentas digitais como *Google Meet* e *Google Classroom*, os professores muitas vezes não estão munidos de tecnologias como a *internet* banda larga em vez de plano mensal de dados. Fato que se torna um obstáculo no processo de ensino remoto, afetando o processo de construção do conhecimento por parte de seus alunos que também apresentam as mesmas dificuldades para acessar as aulas remotas, ou seja, por não possuírem celular, *internet* (e até mesmo um computador).

Contudo, independentemente das dificuldades, o ensino remoto deve ser visto como uma experiência para se repensar a prática pedagógica exercida nas aulas, sejam de cunho presencial ou remoto.

O professor deve ser visionário e sempre priorizar o aprendizado mútuo, tanto para o aluno quanto para si. Não deve se prender a um processo de ensino desatualizado, apoiado na prática de ensino estático, muitas vezes ultrapas-



sado, que se limita ao quadro e ao pincel. As ferramentas digitais devem ser empregadas no ensino da Língua Portuguesa porque podem conduzir a um aprendizado mais prazeroso e dinâmico, motivando o aluno a construir o conhecimento de maneira participativa e criativa.

## REFERÊNCIAS

ABREU, A.S. **O professor de língua portuguesa na era digital**. Monografia. Graduação em Letras-Inglês. Centro Universitário de Brasília – UniCeub. 2013, 54 fl. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/4540/1/TCC%20C3%93S%20BANCA.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

BARCHE, C.K.; ALMEIDA, C. Adoção de recursos tecnológicos inovativos na educação: um estudo sob a ótica da teoria institucional. **Rev. Adm. Cont. Econ.** v.14, n.1, p.103-120, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/5285>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. **Informática e Educação Matemática**. 5ª ed.. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

CUNHA, S. F. L. O papel do professor de língua portuguesa no paradigma da educação inclusiva. **IDEA**. v. 2, n. 1, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/7420678-O-papel-do-professor-de-lingua-portuguesa-no-paradigma-da-educacao-inclusiva.html>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

DIAS, A.O.; DIAS, F.A.O.; FERREIRA, H.S. A tecnologia nas aulas de língua portuguesa. **Revista Expressão Católica**. V. 6, n. 1, jan-jun. p. 11-18, Disponível em: <<https://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/2082>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

FERREIRA, J. B. *et al.* A disseminação da aprendizagem com mobilidade (Mlearning). **DataGramZero-Revista de Ciência da Informação**. v13, n.4. p. 1-21. agosto 2012. Disponível em: <[https://www.academia.edu/1872332/A\\_dissimina%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_aprendizagem\\_com\\_mobilidade\\_M\\_learning\\_](https://www.academia.edu/1872332/A_dissimina%C3%A7%C3%A3o_da_aprendizagem_com_mobilidade_M_learning_)>. Acesso em: 10 nov.2020.



HONORATO, H.G.; MARCELINO, A.C.K.B. A arte de ensinar e pandemia COVID-19: a visão dos professores. **REDE - Revista Diálogos em Educação**. v.1, n. 1. Jan-jun. p. 208-220, 2020. Disponível em: <<http://www.faculdadeanicuns.com.br/ojs/index.php/revistadialogosemeducacao/article/view/39>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

KENSKI, V. Aprendizagem Mediada Pela Tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**. v. 4, n. 10, p. 1-10, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6419/6323>>. Acesso em: 10 nov.2020.

LAIS, C. O uso dos gêneros digitais na sala de aula. Anais.. *In: I Simpósio Regional de Educação/Comunicação - EAD e as tecnologias da inteligência: Novo percurso de informação e aprendizagem*. p. 1-10. Aracaju, 2010. Disponível em: <[docplayer.com.br/1022245-o-uso-dos-generos-digitais-na-sala-de-aula.html](http://docplayer.com.br/1022245-o-uso-dos-generos-digitais-na-sala-de-aula.html)>. Acesso em: 03 nov. 2020.

MAGNABOSCO, G. G. Hipertexto e gêneros digitais: modificações no ler e escrever? **Revista Conjectura**. Caxias do Sul, v. 14. maio-ago. p. 49-63, 2009. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revista/index.php/%20conjectura/article/viewFile/14/13>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes-fazer escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **ReDoc – Revista Docência e Cibercultura**. v.4,n.2. mai-ago. p.215-224, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

MASETTO, T.M. Formação pedagógica dos docentes do ensino superior. **Rev. Docênc. Ens. Pesq. Adm.** v.1, n.2. p.04-25, 2009. Disponível em: <[https://ediscipli-na.usp.br/pluginfile.php/428832/mod\\_resource/content/1/FORMACAO\\_PEDAGOGICA\\_DOCENTES\\_DO\\_ENSINO\\_SUPERIOR\\_MASETTO.pdf](https://ediscipli-na.usp.br/pluginfile.php/428832/mod_resource/content/1/FORMACAO_PEDAGOGICA_DOCENTES_DO_ENSINO_SUPERIOR_MASETTO.pdf)>. Acesso em: 10 nov.2020.

MORAN, J.M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10ª ed. Campinas: Papirus, 2006.

MUNHOZ, G. B. A informática educativa e a construção do conhecimento científico: o ensino de Geografia. *In: Anais... Simpósio Nacional Sobre Geografia*,



**Percepção e Cognição do Meio Ambiente.** Londrina, 2005, p. 1-15. Disponível em: <<https://geografiahumanista.files.wordpress.com/2009/11/gislaine.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

NHANTUMBO, T.L. Capacidade de respostas das instituições educacionais no processo de ensino-aprendizagem face à pandemia de COVID-19: impasses e desafios. *Revista EDUCAmazônia*. v.XXV, n.2, jul-dez. p. 556-571, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/7851>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

NOVA, C. C. **Novas Lentes para a história: uma viagem pelo universo da construção da História e pelos discursos audio-imagéticos.** Salvador: 1999. 255 f. Dissertação. Mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia. 1999.

PAPERT, S. **A máquina das crianças:** repensando a escola na era da informática. Tradução: Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS, G. L. (Org.). **Tecnologias na educação e formação de professores.** Brasília: Plano, 2003.

SENHORAS, E. M.; PAZ, A. C. O. Livro eletrônico como meio de desenvolvimento institucional da Universidade Federal de Roraima. *In: SENHORAS, E. M. (Org.). Educação no século XXI: tecnologias.* Belo Horizonte, MG: Poisson, 2019.

SETTON, M. G. **Mídia e educação.** São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, A.J.F. *et al.* Adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escola. **Corpoconsciência**. v. 24, n. 2. mai-ago. p. 57-70, 2020. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10664>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SILVA. S.L. Reflexões sobre o desafio das novas tecnologias na escola básica. **Revista InterteXto**. v.9, n. 1. p. 1-19, 2016. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/intertexto/article/viewFile/1076/1519>>. Acesso em: 16 nov.2020.

SOUZA, K. P.; SILVA, B. D. A ação do professor no desenvolvimento de práticas empreendedoras com o uso das Tic. *In: Congresso Internacional de Galego-*



Português de Psicopedagogia. 12, 2013. Braga. **Atas...** Braga: Universidade do Minho. 2013. p. 6154-6168. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/36248/1/A%20a%C3%A7%C3%A3o%20do%20professor%20no%20desenvolvimento%20de%20pr%C3%A1ticas%20empreendedoras%20com%20o%20uso%20das%20TIC.pdf>>. Acesso em: 10 nov.2020.

TAJRA, S. F. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade.** São Paulo: Érica, 2012.

TEIXEIRA, C.; CARVALHO, S. M. . A gamificação como prática de ensino na disciplina Automação de Unidades de Informação. Revista Querubim (Online), v. 16, p. 20-25, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/querubim/issue/download/2110/288>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

TENÓRIO, A.M.M. O uso das tecnologias digitais online no ensino da língua portuguesa. Anais.. *In*: **Congresso de Tecnologia na Educação.** p. 1-11, 2019. Disponível em: <<http://www.pe.senac.br/cte/senac2019/pdf/comunica%C3%A7%C3%A3o%20Oral%20senac%202019/O%20USO%20DAS%20TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20ONLINE%20NO%20ENSINO%20DA%20L%20C%8DNGUA%20PORTUGUESA.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

VIEIRA, F. M. S. **Avaliação de softwear educativo: reflexões para uma análise criteriosa.** Campinas: EDUTECCNET, 1999.

VOLTOLINI, A.G. M.F.F. Ferramentas digitais e escola: estudo de uma proposta pedagógica. **Revista Observatório.** n.5, v. 3. P. 293-316, 2019. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periódicos/index.php/observatório/article/download/5776/15351/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PASINI, C.G.D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L.H.C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **Observatório Socioeconômico da COVID-19.** p. 1-9., 2020. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2020.